

OS CASSINOS BRASILEIROS: ESPAÇOS DE SOCIABILIDADE E TURISMO [1920-1946]

Brazilian Casinos: Spaces of Sociability and Tourism [1920-1946]

Leila Bianchi Aguiar¹ & Bruno Barbosa Santos²

DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v14i1p180>

RESUMO

Desde a legalização das casas de jogos nos anos 1920, os cassinos tiveram papel fundamental para a economia e o turismo brasileiros, sobretudo durante o período Vargas. Seus vestígios estão presentes nas antigas construções ressignificadas ou abandonadas em algumas cidades litorâneas, serranas e hidrotermais, e nas lembranças deixadas por seus funcionários e frequentadores. Nesse artigo, discutiremos a instalação e o funcionamento dos cassinos entre os anos de 1920 e 1946, no território nacional, mas, sobretudo, no Rio de Janeiro, então Capital Federal, tendo como base as legislações federal e do Distrito Federal, notícias e anúncios publicados no *Jornal do Brasil*, *Correio da Manhã*, *A Manhã*, *O Imparcial* e *O Jornal*. Destaca-se nessa análise a caracterização dessas casas de jogos como espaços de sociabilidade e sua importância na consolidação da prática turística no período.

PALAVRAS-CHAVE

Turismo; Cassinos; Sociabilidade; Período Vargas; Brasil.

ABSTRACT

Since the legalization of gambling houses in the 1920s, casinos have played a fundamental role in the Brazilian economy and tourism, especially during the Vargas period. Its traces are present in the old reframed or abandoned buildings in some coastal, mountainous and hydrothermal cities and in the memories left by its employees and visitors. In this article, we will discuss the installation and operation of casinos between the years 1920 and 1946, in the national territory, but, above all, in Rio de Janeiro, then federal capital, based on the Federal District laws, news and announcements published in *Jornal do Brasil*, *Correio da Manhã*, *A Manhã*, *O Imparcial* e *O Jornal*. In this analysis the characterization of these gaming houses as spaces of sociability and their importance in the consolidation of tourist practice in the period stands out.

KEYWORDS

Tourism; Casino; Sociability; Vargas Period; Brazil.

¹ **Leila Bianchi Aguiar** – Doutora. Professora e pesquisadora na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio), Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Currículo9: <http://lattes.cnpq.br/0093591400720198>. E-mail: leila.aguiar@unirio.br

² **Bruno Barbosa Santos** – Bacharel em História pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Orcid: <http://orcid.org/0000-0001-5914-2423> E-mail: bruni.bs@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Os cassinos que funcionaram entre os anos de 1920 e 1946 foram importantes espaços para a geração de emprego e renda nas atividades turísticas e de entretenimento. Em especial, durante o período Vargas, seus palcos exibiam regularmente shows grandiosos que contavam com orquestras, vedetes, bailarinos e cantores nacionais e estrangeiros. No entanto, poucos foram os trabalhos acadêmicos que se dedicaram a esse tema. A escassez da documentação produzida pelos cassinos em função da abrupta proibição das casas de jogos em 1946, é um desafio a ser enfrentado por todos os que se debruçam sobre o assunto. No entanto, farto é o material que pode ser encontrado na legislação sobre cassinos e em alguns dos principais periódicos da época, selecionados em função da maior ocorrência de matérias sobre o tema. Após um sistemático levantamento nessas fontes, nossa proposta foi analisar a abertura, construção e consolidação dos cassinos como importantes espaços de sociabilidade e seu papel nas práticas turísticas realizadas ao longo das décadas de 1920 e 1940. Na primeira metade do século XX, a indústria hoteleira no Brasil teve seu crescimento associado ao turismo de cura, ligado à procura por estâncias hidrominerais com propriedades consideradas terapêuticas para o tratamento de enfermidades (Tadini & Melquiades, 2010).

LEGALIZAÇÃO E INSTALAÇÃO DOS CASSINOS NO BRASIL

Até a década de 1920, a legislação brasileira proibia a existência de casas voltadas para os ‘jogos de azar’, sendo prevista a exoneração de funcionários públicos que fossem pegos em partidas dos mesmos (Brasil, Código Penal, 1890). A primeira permissão para a atividade ocorreu em 1920, quando o então presidente Epitácio Pessoa tornou a prática legal no País. A nova lei estava dentro das disposições do Decreto-lei nº 3.987, que reorganizava os serviços de saúde pública e previa a utilização dos fundos obtidos pela arrecadação do imposto de 15% sobre o produto líquido dos jogos de azar licenciados, para custear a profilaxia rural e as obras de saneamento do interior do Brasil (Brasil, Decreto-lei 3.987, 1920). Foi, portanto, sobre o pretexto da melhoria na saúde pública que o jogo foi legalizado no país. Inicialmente, foram permitidos apenas nos cassinos e casas de jogos que fizessem parte de complexos balneários que forneciam o tratamento medicinal a partir de águas termais. De acordo com o Decreto-lei: “Aos clubes e casinos das estações balneárias termais e climatéricas poderá ser concedida autorização

temporária para a realização dos jogos de azar em locais próprios ou separados” (Brasil, Decreto-lei Nº 3.987, 1920).

Em 1921 foi publicada no Diário Oficial da União a primeira legislação de controle e fiscalização dessa atividade. O Decreto nº 14.808 definiu normas para obtenção de alvará de funcionamento e práticas nos cassinos, bem como a regulamentação da cobrança do imposto de 2% sobre quantias em giro nos jogos permitidos. Este decreto vigorou até o ano seguinte, quando foi aprovado o Decreto nº 15.442, que aumentou o imposto sobre a atividade dos jogos e definiu novos regulamentos e normas para obtenção de alvará de funcionamento dos cassinos. Ambos os decretos destacavam que a legalização dos jogos estava restrita aos cassinos balneários. “Para os efeitos da autorização só se consideram estações hidrominerais e termais, localidades do interior do país para onde, durante certa época do ano, afluem numerosas pessoas atraídas para o uso de águas minerais ou medicinais” (Brasil, decreto 15.442, 1922).

Ao delimitar a construção dos cassinos às regiões que recebiam visitantes durante certas épocas do ano em busca das práticas de saúde termais, atribuía-se uma função turística e de lazer a essas casas de jogos, que se transformaram em grandes atrações das estações balneárias hidrotermais. A autorização para o funcionamento dos cassinos tornou-se responsabilidade do Ministério da Fazenda, que concedia licenças com duração de um a 15 anos (Brasil, Decreto-lei 15.442, 1922). Diversas normas deviam ser seguidas para o funcionamento legal dos cassinos e, para tanto, funcionários tiveram que ser contratados para a fiscalização e controle das casas de jogos.

Dentro da Diretoria da Receita Pública, subordinada ao Ministério da Fazenda, criou-se a Inspeção Geral dos Jogos Permitidos, que contava com os seguintes funcionários: (a) um inspetor geral dos jogos, que dentre suas atribuições deveria elaborar processos e seus respectivos pareceres sobre os cassinos, esclarecer a interpretação da legislação de fiscalização em caso de dúvidas, ou mesmo criar medidas ampliadoras na fiscalização e cobrança de impostos dos cassinos; (b) inspetores, em número determinado pelo governo, que deviam inspecionar os cassinos a qualquer momento, impedir o jogo em locais não autorizados, examinar a documentação dos cassinos legalizados, entre outras atribuições; (c) por fim, um a três fiscais de jogos para cada cassino, que deviam assistir aos jogos praticados, fazer cumprir o regulamento de fiscalização e comunicar aos inspetores caso fossem praticados jogos ilegais (Brasil, Decreto-lei 15.442, 1922).

A criação dos novos cargos na administração federal demonstra a forte preocupação com a fiscalização nos cassinos que deveriam, ainda, obrigatoriamente possuir um diretor e um gerente responsáveis. O Decreto 15.442, de 1922, especificava também quais eram os jogos permitidos nesses estabelecimentos: “a) roleta; b) baccará à deux-tableaux; c) chemin de fer; d) pharaon ou campista; e) petits chevaux e suas variedades” e as regras que deveriam ser seguidas em cada um deles, sob supervisão dos novos ocupantes dos novos cargos criados no Ministério da Fazenda. Ao longo das décadas de 1930 e 1940 surgiram novos decretos para a fiscalização e regulamentação destes estabelecimentos, com destaque para legislações do Distrito Federal. Em 1933 foi republicada pelo *Jornal do Brasil* uma série de disposições publicadas originalmente no Boletim Oficial do município. Dentre eles, um decreto da Diretoria Geral da Fazenda Municipal que concedia a exploração de jogos de azar aos cassinos balneários da cidade do Rio de Janeiro.

No decreto, ao determinar que os cassinos-balneários tivessem uma série de ambientes para além dos salões de jogos, como salões de dança e restaurantes, evidenciava-se que esses não eram espaços apenas de jogos, mas também ambiente que forneciam as mais diversas sociabilidades e entretenimentos para seus frequentadores. Destaca-se, ainda, a exigência de manter equipamentos e ambiente modernos e luxuosos, confortáveis para seus visitantes, além da imposição de que seus empresários promovessem a vinda de turistas ao Brasil, através do fomento à propaganda do País no estrangeiro e pela facilitação de viagens para seus estabelecimentos (*Jornal do Brasil*, 1-9-1933, p. 19).

No ano de publicação do decreto, alguns centros urbanos brasileiros já possuíam cassinos-balneários, inclusive a cidade do Rio de Janeiro, mas definiu-se que os novos estabelecimentos no Distrito Federal deveriam ser construídos a uma distância mínima de seis quilômetros do centro urbano (*Jornal do Brasil*, 1-9-1933, p. 19). Tal norma não parece ter surtido muito efeito, pois observamos a abertura dessas casas de jogos em grandes cidades desde a década de 1920 em bairros considerados balneários como Copacabana e Urca, mesmo com a exigência do distanciamento dos centros urbanos. Alguns autores estimam que haveria cerca de 71 cassinos em funcionamento no Brasil em 1946 (Paixão, 2007, p. 143), ano da proibição dos jogos de azar no Brasil. No entanto, um levantamento realizado com base em periódicos da época nos permite afirmar que esse número era provavelmente muito superior, se incluirmos pequenos cassinos

localizados em pequenos municípios, clubes ou mesmo em regiões mais periféricas de grandes cidades, conforme demonstrado no Anexo 1 onde foram listados 57 cassinos.

Os empresários do ramo dos cassinos tiveram grande preocupação em oferecer confortos e requintes luxuosos para seu público, tendo como referência os padrões de moda, construções e atrações europeus. O Jornal do Brasil de 21 de agosto de 1928 destacava o grande gasto com a reforma do Hotel e Cassino Palace, em Poços de Caldas: “A edificação de hotéis, campos de divertimentos, reforma do Palace Hotel e o casino tão sumptuoso como os das principais estações europeias, tudo está orçado em cerca de cinco mil e setecentos contos”. A notícia não apresentava nenhum tipo de descrição das obras ou dos investimentos em equipamentos modernos e luxuosos. O fato de ser comparado às estações europeias apareceu como forma de atestar a qualidade e o luxo do estabelecimento.

Desta maneira, com o olhar nos padrões civilizacionais europeus e norte-americanos, foram investidas quantias milionárias em construções exuberantes, verdadeiros complexos de diversões, equipados com luxuosos e modernos confortos, visto que, como mencionava reportagem do período, “A ‘natureza’ só não basta. Precisamos de aparelhagem que existe em todos os centros de turismo do mundo e que o forasteiro civilizado sabe muito bem exigir” (Jornal do Brasil, 09/10/1929, p. 15). Como exemplo de melhorias, a reportagem citava novas instalações que estavam sendo construídas na estância hidrotermal de Poços de Caldas, em Minas Gerais, dentre as quais destacava-se o novo Cassino-Hotel de Poços de Caldas (Jornal do Brasil, 9-10-1929, p. 15).

Ao longo do texto são mencionados atributos do novo estabelecimento balneário, como grandiosidade, luxo e conforto, características que tornariam a região e o Brasil um centro de turismo internacional para os ‘forasteiros civilizados’ (Jornal Do Brasil, 09/10/1929, p. 15). Desta forma, a reportagem defendia o novo estabelecimento como uma melhoria que ajudaria a colocar o Brasil nos destinos do turismo internacional, atraindo um certo tipo de turista desejado: os ditos civilizados. O destaque dado para a vinda de um determinado tipo de turista demonstra que havia a ideia de que este era um estabelecimento voltado principalmente a um grupo social elitista.

O Cassino da Urca, inaugurado no Rio de Janeiro em 1933, após reforma do prédio do antigo Hotel-Balneário, investiu em aparatos luxuosos e modernos para seus salões, bares e restaurantes. Em anúncio, publicado no Jornal do Brasil em 26 de janeiro de 1940, o

estabelecimento oferecia a possibilidade de um carnaval fresco, sem que para isso fosse necessário subir a Serra fluminense: “Toda a gente reclama e com razão, Carnaval com calor é um uma coisa insuportável. Há, entretanto um remédio para isso. Petrópolis? Teresópolis? Não. O Cassino da Urca cujos salões completamente refrigerados oferecem aos seus frequentadores uma temperatura constante de 24 graus” (Jornal do Brasil 26-1-1940, p.10).

A propaganda destacava existência do ar-condicionado no Cassino da Urca, na época um artigo de luxo que atestava ao local um alto padrão de qualidade e conforto. Ao estudar a história do turismo em Petrópolis, André Daibert apresenta como a Serra de Petrópolis transformou-se em uma região que historicamente recebeu turistas cariocas fugidos das altas temperaturas, principalmente nos meses do verão (2010, p. 27). Nessa região tivemos a construção do Palácio Hotel Quitandinha, em Petrópolis, Rio de Janeiro, financiado pelo empresário Joaquim Rollaⁱⁱ. O cassino foi aberto no ano de 1944, na entrada da cidade, como parte de um grande complexo hoteleiro que envolvia um lago artificial em formato do Brasil, um hotel luxuoso com mais de 500 apartamentos, grill-room com palcos rotativos, jardins planejados, entre outros confortos (Corradi & Perdigão, 2012).

Embora sua edificação tenha se iniciado em 1941, em plena recessão econômica mundial causada pela Segunda Guerra Mundial, os efeitos mundiais do conflito bélico pareceram não abalar a expectativa do empresário em relação aos possíveis lucros a serem obtidos com os jogos e o turismo. A reportagem de 16 de janeiro de 1943, veiculada pelo jornal *A Manhã* apresenta as altas expectativas em torno de sua construção: “Estamos certos do grande sucesso dessa iniciativa, primeira que se realiza no Brasil como que assinalando uma nova época de progresso e desse desenvolvimento do nosso meio social e do nosso índice de civilização” (A Manhã, 1943). Os casos apresentados, do Cassino da Urca, do Hotel Quitandinha e do Palace hotel, revelam a imagem que os empresários e sociedades do ramo dos cassinos intencionavam criar, uma narrativa que unia o luxo de suas construções à modernidade de seus equipamentos, que atrairiam numerosos turistas.

ATRAÇÕES E SOCIABILIDADES NOS CASSINOS DO BRASIL VARGUISTA

A construção de cassinos em território nacional contribuiu para o desenvolvimento de novas formas de lazer e sociabilidades entre seus frequentadores. Era vista como uma promessa de valorização do turismo, e, conseqüentemente, da economia local, bem como da vida social e cultural. Eram espaços nos quais funcionavam atividades múltiplas divididas entre seus

ambientes, permitindo experiências distintas entre seus frequentadores que podiam limitar-se às apostas ou assistir a espetáculos em seus grill-rooms e restaurantes. Jorge Guinle, um dos herdeiros da família proprietária de grandes empreendimentos como o Copacabana Palace afirmou:

Defendo o jogo regulamentado em cassinos, mas nunca fui um grande jogador. A partir de 1933, fiquei no Brasil quatro anos, me divertindo muito, principalmente nos cassinos. Já os frequentava desde os 16 anos, mas entrava pela porta da cozinha. Jovens da minha idade não podiam ir a cassinos. [...] Nos cassinos, não me interessava pelo jogo, queria era ver as sessões de jazz, as grandes orquestras. E as coristas. Me apaixonei três vezes por coristas, as *show girls*. Ou pensava que estava apaixonado (Guinle, *apud* Vieira, 2013, p.107).

De acordo com os levantamentos realizados nos periódicos selecionados, foram frequentes nos cassinos os chás dançantes e beneficentes, comemorações de formatura, homenagens a figuras públicas, desfiles e shows que contavam com atrações nacionais e internacionais. É interessante inclusive observar que diversos anúncios do período, davam maior destaque a seus shows, teatros e espetáculos, muitas vezes sem mesmo mencionar a atividade dos jogos. O anúncio a seguir nos ajuda a compreender a dimensão da importância das formas de entretenimento nos cassinos

Ir ao Rio e não visitar o Cassino Atlântico é melhor não ir lá

A elegantíssima boite do Cassino Atlântico é o ponto preferido por quantos apreciam a boa mesa, com os espetáculos encantadores e atraentes, cheios de boa música, de “shorts” interpretados por artistas de fama universal, num ambiente admirável, composto de tudo quanto há de mais seletos nos seus círculos sociais. Ir ao Rio de Janeiro e não visitar o Cassino Atlântico, a maravilhosa “boite” tricolor, é provar-se da melhor diversão, dos momentos mais agradáveis da vida. (Jornal Lavoura e Comercio (MG), 16-11-1943, p.1)

Apesar de, até o momento, não ser conhecida uma lei que proibisse os anúncios de jogos em cassinos, a propaganda acima não os citava, apenas fazia uso do termo boa mesa, mas sem identificar se é relacionado às mesas de pano verde ou a uma culinária excepcional de seus bares e restaurantes. O destaque do anúncio está na variedade de atrações disponíveis no Cassino Atlântico, dentre as quais, ao ressaltar que o cassino oferecia o que havia de melhor nos círculos sociais cariocas, o anúncio enfatizava a frequência elitizada do local e o seu uso como espaço de sociabilidade na vida noturna, ganhando destaque nas colunas sociais de jornais e revistas. Os investimentos em espetáculos podem ser observados na reportagem do *Jornal do Brasil*, de 1942, quando o Cassino de Copacabana se orgulhava do seu novo show de dançarinos e da nova atmosfera luxuosa do recém reformado Golden-Room, salão do cassino onde ocorriam os shows e espetáculos:

O Copacabana, apesar de ser o casino de maior tradição do Continente americano, tem a arte das renovações.

Para marcar a temporada de 1942, a direção do Cassino Copacabana resolveu fazer uma reforma total em que magnificência e bom gosto se harmonizassem e ao conforto aliasse o prazer dos olhos.

Desde a entrada do hall majestoso, pela porta giratória em cristal, até as menores minúcias dos acessórios de seus luxuosos salões, onde as mesas forradas de legítimo couro verde destacam a espessura dos tapetes, a beleza do mobiliário e a opulência dos candelabros tudo é um convite a beleza e ao esplendor. [...] com a sua nova decoração perola e (ilegível), de draperies de veludo descendo das suas paredes

E assim, dentro desse ambiente primoroso, terá sua apresentação o novo show com as suas surpresas e os seus ballets sumptuosos.

Estreará nessa noite o par de bailarinos, de renome internacional, “Alexandre Yolas & Theodora Roosevelt”, que além do mérito artístico, tem o interesse mundano e especial de pertencer Miss Roosevelt a uma das mais ilustres famílias dos Estados Unidos, sendo ela neta do antigo presidente Theodor Roosevelt.

[...] a magnífica e sugestiva bailarina típica brasileira, que revolucionará o público com um batuque de ritmo alucinante. (Jornal do Brasil, 14-06-1942, p. 6).

A reportagem descreve algumas das novidades do novo Golden Room do Cassino, para seus frequentadores, que anualmente passava por reformas para renovar o ambiente e serviços (Jornal do Brasil, 14-6-1942, p. 6). As reformas do salão proporcionaram novos requintes luxuosos, como as portas giratórias em cristal e forros em couro verde das mesas de jogos. Novamente, a reportagem do cassino dá pouco destaque aos jogos de azar, citando-o apenas indiretamente, pelas mesas de forro verde. O principal destaque está na suntuosidade do ambiente e em seus shows e espetáculos com a presença de artistas nacionais e internacionais.

Podemos pensar nessa prática como estratégia para atrair futuros jogadores ou também como forma de conferir legitimidade a estabelecimentos que eram apontados como responsáveis pela destruição de muitas famílias em função do vício que levava à ruína financeira parte de seus jogadores. Chás e jantares dançantes em nome de instituições de crianças órfãs e pobres ou de saúde como a cruz vermelha também eram frequentes, conforme pudemos acompanhar nos levantamentos realizados. Ao noticiar tais eventos, a imprensa destacava os nomes das personalidades da alta sociedade brasileira que os organizavam ou que estariam presentes, como Alzira Vargas (Jornal Do Brasil, 26-4-1939, p.7), o presidente Getúlio Vargas, o príncipe Dom João Orleans e Bragança e a sra. Portinari (Jornal do Brasil, 30-4-1941, p. 9).

Uma das notícias que marcavam a presença de figuras ilustres nos cassinos, tratou da visita de Walt Disney ao Cassino da Urca quando visitou o Brasil em 1941 (Vieira, 2013, p. 28). Outra

reportagem do *Jornal do Brasil* que circulou em 28 de abril de 1939, destacava as iniciativas de Alberto Bianchi, diretor do Cassino Atlântico, de atrair a alta sociedade carioca e os turistas que visitavam a capital, sendo citado como exemplo o Rei Alberto I da Bélgica (*Jornal do Brasil*, 1939, p. 16). Tais presenças eram recebidas com extremo entusiasmo nas notícias publicadas pois trariam novidades e prestígio para a vida social e artística do país e contribuiriam para sua inserção nas rotas do “turismo universal” (*A Manhã*, 1943, p. 8),

Tendo como fontes privilegiadas as frequentes matérias e imagens nos periódicos pesquisados que relatavam os mais relevantes acontecimentos que tinham lugar nos cassinos, objetivava-se construir a imagem dessas casas de jogos como espaços frequentados exclusivamente pela elite econômica do País. Essa também parece ser a impressão de um funcionário que, anos após o encerramento das atividades dos cassinos, narrou suas impressões de sociabilidades entre um público frequentador abastado dentro dos ambientes dos cassinos se formavam, especialmente, entre seu principal público frequentador, a elite. Podemos influir a alta presença das elites nos ambientes dos cassinos, a partir do depoimento de Severino Lamarão, ex-funcionário do Cassino de Icaraí, em Niterói, que afirmou “só entrava aqui [no Cassino de Icaraí] quem tinha dinheiro. Pobre não entrava, nem chegava aqui na porta” (Lamarão, *apud* Neves, 2009, p. 37).

No entanto, é possível encontrar relatos que contradigam tal informação. O depoimento de João Tomaz de Andrade, soldado do Exército Brasileiro, frequentador do Cassino da Urca, revela a presença de grupos de menor prestígio econômico no cassino: “joguei, jogava lá. Tinha pessoas que pensavam que eu era rico, pensava que eu era rico. Eu tinha amigos aqui na Urca, eu aqui dentro, soldado, casado, [...], eu tinha muito amigo conhecido, [...] porque tinha doutor, tinha até deputado, jogava [...]” (Thiesen, 1998, p. 588). João Tomaz descreve o público que frequentava os luxuosos salões do Cassino da Urca, e mostra que lá adentrava-se em um ambiente majoritariamente elitista a ponto de ele também ser percebido pelos demais frequentadores e funcionários como uma pessoa de alta posição social, apenas por frequentar o cassino. Era comum nos grandes cassinos as divisões hierárquicas entre os aposentos, com salões dedicados a jogadores que gastavam altos valores nas mesas de jogos e roletas, e outros frequentados por um público mais modesto.

Além das hierarquizações, é possível perceber segregações baseadas em práticas machistas e racistas. Reportagens e artigos estudados revelam a repreensão de mulheres que circulavam livremente desacompanhadas de homens em alguns cassinos (*Jornal do Brasil*, 24-4-1937, p.11),

e as bailarinas contratadas [girls], que deveriam ser “brancas e de boa aparência” (Jornal do Brasil, 2-12-1943, p.14). Apesar de não haver dados e relatos sobre frequentadores negros, os palcos e salões dos cassinos eram espaços ocupados majoritariamente por artistas brancos. Grande Otelo, um dos grandes artistas dos cassinos brasileiros, em referência ao Cassino da Urca, chegou a afirmar em entrevista que “*eu entrava pelas portas do fundo porque não podia entrar pela porta da frente. Negro não entrava na porta da frente*” (Entrevista de Grande Otelo *apud* Brito, 2012, p. 1). Apesar de grandes talentos negros marcarem presença nos palcos dos cassinos, casos de Grande Otelo e Josephine Baker, a estrutura racista da sociedade brasileira também impregnava esse espaço. Em carta ao então ministro Gustavo Capanema, o general do Exército Valentim Benício da Silva reclamava do fato de que em um show no qual vários dançarinos utilizavam trajes e danças típicas para representar diferentes países do mundo, dançarinos negros representavam o Brasil no palco do Cassino da Urca.

Muito devemos ao negro na formação de nossa nacionalidade. A mãe preta é símbolo digno da nossa veneração. O escravo, que trabalhou as nossas terras, é outro motivo de respeito e gratidão. Os soldados pretos que verteram sangue e esbanjaram bravura em campanhas internas e externas, são outros tantos padrões de nossas glórias. Os homens de cor que ainda hoje, em todas as esferas, mourejam a nossa grandeza, são nossos irmãos em direitos e deveres. Mas, fazer do preto, do mulato, o tipo nacional; escolhê-lo para modelo de nossa raça, exibi-lo como padrão brasileiro aos estrangeiros que nos visitam aos milhares, em nossos teatros, em nossos cassinos e até mandá-los para o exterior é inadmissível e merece uma repressão decisiva e severa (Piazza, 2003, pp. 288-289)

Recebe do então ministro a resposta de que esse assunto não era sua incumbência e que suas reclamações deveriam se direcionar ao Departamento de Imprensa e Propaganda [DIP] (Piazza, pp. 288-289 *apud* Vieira, 2013, p.109). No trecho transcrito da carta, é possível notar ainda a referência ao grande número de estrangeiros presentes nos cassinos. De fato, é possível afirmar que, em especial no Rio de Janeiro, os cassinos se firmavam como uma das atrações frequentadas pelos estrangeiros em visita ao Brasil por motivos de negócios ou mesmo para as ascendentes práticas turísticas que se consolidavam no período. Em 21 de janeiro de 1940, o Jornal do Brasil apresentava uma matéria sobre um turista americano, sr. White, industrial e técnico de urbanismo, que veio para o Brasil para a temporada de férias e carnaval e se assusta com o calor e a forma que só é possível curtir o carnaval em um ambiente com ar-condicionado. A solução estaria nos salões dos luxuosos cassinos, que ofereciam ambientes climatizados em meio as altas temperaturas do verão carioca (Jornal Do Brasil, 1940, p. 3)

Apesar das frequentes menções aos turistas estrangeiros nos cassinos, é importante assinalar que a situação internacional não era favorável aos fluxos de deslocamentos. Além da crise econômica de 1929, a Segunda Guerra Mundial afetou decisivamente a vinda de norte-americanos e europeus para o Brasil, como relata Guimarães (2012) em sua tese sobre o turismo no Brasil e na Argentina entre os anos de 1933 e 1946. Um comunicado feito pela Companhia de Hotéis Palace, em 1941, proprietária de cassinos como o Copacabana Palace, tratava da queda do fluxo internacional de turistas mundiais em razão da suspensão da navegação no continente europeu, mas alimentava esperanças de que poderia suprir essa ausência com muitos dos imigrantes que chegavam ao País (Jornal do Brasil, 10-4-1941, p.21).

Ao que parece, apesar das crises e guerras mundiais ocorridas na primeira metade do século XX, esse não foi um problema muito sério para os cassinos. Prova disso foi o número crescente de novos estabelecimentos abertos e as frequentes reformas para ampliação e substituição de antigos e menores prédios por novos espaços projetados para acomodar melhor o grande fluxo de frequentadores. Parte dessa frequência pode ser explicada pelo aumento de turistas latino-americanos, uma vez que antigos destinos turísticos europeus estavam impossibilitados de serem visitados. Dentre as nações sul-americanas, Guimarães (2012) afirma que, referindo-se a década de 1930, o mercado argentino teria sido “desde então um dos mais importantes emissores de turistas para o Brasil” (p. 172). A presença de visitantes argentinos é exaltada na reportagem a seguir, que discorre sobre a comemoração realizada em decorrência da chegada de turistas argentinos à capital brasileira, ocorrida nos salões do Cassino Balneário de Icaraí, inaugurado em 1932 em Niterói: “Sábado próximo às 12 horas, o Cassino Balneário de Icaraí vai abrir suas portas para homenagear os turistas argentinos que se encontram em visita a essa capital. Esta homenagem será a de um almoço feito a caráter” (Jornal do Brasil, 31-7-1936, p.7).

Interessante observar na reportagem que, além de celebrar a presença de turistas argentinos na capital, a festa também é percebida como uma forma de estreitar os laços de amizade entre as nações brasileira e argentina. Assim como outras anteriormente citadas, a reportagem não menciona em nenhum momento a prática dos jogos de azar no cassino, frisando apenas a dimensão das sociabilidades proporcionadas pelos seus salões. Fato que se repete em diversas outras reportagens do jornal do Brasil, nas quais datas comemorativas de países latino-americanos são exaltadas em festas nos cassinos brasileiros em algumas de suas datas comemorativas nacionais, como foi o caso da independência do Chile, celebrada no Cassino da

Urca (Jornal do Brasil, 17-9-1941, p. 9); e a independência da Bolívia, comemorada no Cassino Atlântico (Jornal do Brasil, 6-8-1941, p. 5). Havia, portanto, uma dimensão política que também rodeava os cassinos.

Se, como apresentado no debate, o turista internacional vinha visitar o país em determinadas épocas do ano e durante poucos dias, tal realidade era refletida nos cassinos, que sentiam o aumento desses estrangeiros em seus salões durante tais eventos, contudo, quando as temporadas do turismo internacional no país chegavam ao fim, essa presença era reduzida e os frequentadores brasileiros eram os que permaneciam nos salões dos cassinos.

Observa-se que havia, de fato, a presença de turistas estrangeiros nesses estabelecimentos. Guimarães (2012) confirma a presença de turistas estrangeiros no País já na década de 1920, ao afirmar que o “carnaval carioca, oficializado em 1932, conforme pude perceber na cobertura dos jornais, já atraía turistas estrangeiros pelo menos desde a década anterior, particularmente argentinos, norte-americanos e europeus” (p. 76). Alguns deles, ao visitarem o País em datas como o carnaval, aproveitavam também as noites dos cassinos (O Jornal, 21-1-1940, p. 3).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível acompanhar através das legislações da década de 1920, frequentes tentativas de controle e normatização das atividades dos cassinos brasileiros. Por meio da criação de cargos específicos para o trabalho de fiscalização, observamos sucessivos investimentos realizados tanto pelo governo central quanto pelo governo do Distrito Federal para aprimorar formas de arrecadação de impostos e controle do que ocorria no interior dos seus salões de jogos.

O material analisado nos permite refletir sobre o papel desempenhado pelos cassinos nas políticas públicas de turismo da década de 1920, quando observamos alguns indícios da organização do empresariado do setor de hospedagens e transportes para a promoção do turismo e, em especial, do governo Varguista quando observa-se um esforço na regulamentação e promoção da atividade turística no Brasil. Os cassinos ofereceriam a possibilidade de entretenimento “nos padrões europeus” em seus salões luxuosos e climatizados, como fica evidente nas muitas notícias e propagandas que falavam sobre as vantagens de se aproveitar um carnaval organizado e com clima agradável, em oposição ao carnaval que acontecia nas ruas das cidades do Rio de Janeiro.

A obrigatoriedade da existência de shows, peças de teatros e exibições de filmes levou à contratação permanente de músicos e bailarinos nos cassinos, o que contribuiu para que novos cantores, atrizes e atores encontrassem meios para sua profissionalização. Com as novas formas de comunicação, em especial o rádio, muitos tornaram-se conhecidos nacionalmente e receberam propostas de shows em diferentes casas de espetáculos, sobressaindo-se os cassinos, já construídos com grandes salões utilizados para esse fim ou para bailes e comemorações de datas festivas como Réveillon e Carnaval.

O conjunto das notícias sobre os Cassinos levantadas sobre os cassinos para o período estudado atesta que a característica de casa de espetáculos recebeu um destaque muito maior que o de casa de jogos. Além de detalhar que atrações nacionais e internacionais se apresentariam em seus palcos, há ainda um grande esforço em identificar as personalidades que estiveram presentes nesses shows e em outras atividades como chás beneficentes. A formação e divulgação de imagens sobre os cassinos nas quais os jogos de roleta e os de 'pano verde' raramente são mencionados parece estar diretamente ligada à necessidade de conferir legitimidade a esses estabelecimentos mesmo após a legalização do jogo em 1920. Nos 26 anos da liberalização dessa atividade, foram frequentes as críticas aos cassinos, vistos como antros do vício da jogatina que destruía as famílias brasileiras, principalmente por parte de religiosos, políticos e intelectuais católicos. Nesse sentido, é possível analisar as frequentes referências aos espetáculos nos anúncios publicados pelos cassinos e na cobertura de parte da imprensa aqui analisada como uma forma de construção da imagem desses espaços como glamorosos espaços de entretenimento e sociabilidade em oposição aos crescentes e frequentes críticas realizadas que culminariam com a proibição dos cassinos em 30 de abril de 1946.

REFERÊNCIAS

Boechat, R. (1998). *Copacabana Palace: um hotel e sua história*. São Paulo: DBA.

Brasil. (1890). *Decreto n 847 de 11 de outubro de 1890. Promulga o Código Penal*. Coleção de Leis do Brasil - 1890, Página 2664 Vol. Fasc.X (Publicação Original). Edição digitalizada.
[Link](#)

Brasil. (1920). Decreto-lei 3.987 de 2 de janeiro de 1920. Reorganiza os serviços da Saúde Pública. *Diário Oficial da União* - Seção 1 - 8/1/1920, Página 437 (Publicação Original). Edição digitalizada.

- Brasil. (1921). Decreto-lei 14.808 de 17 de maio de 1921. Aprova o regulamento para a cobrança e fiscalização do imposto de 2% sobre quantias em giro nos jogos permitidos. *Coleção de Leis do Brasil - 1921*, p. 34 V. 4 (Publicação Original). Edição digitalizada. [Link](#)
- Brasil. (1922). Decreto-lei 15.442 de 13 de abril de 1922. Aprova o novo regulamento para a cobrança e fiscalização do imposto sobre quantias em giro nos jogos permitidos, alterando o de que trata o decreto n. 14.808, de 17 de maio de 1921. *Diário Oficial da União - Seção 1 - 13/5/1922*, p. 9537 (Publicação Original). Edição digitalizada. [Link](#)
- Brasil. (1938). Decreto-lei 241 de 4 de fevereiro 1938. Dispõe sobre o imposto de licença para funcionamento, no Distrito Federal, dos cassinos-balneários, e da outras providencias. *Diário Oficial da União – Seção 1 – p. 2342* (Publicação Original). [Link](#)
- Brasil. (1939). Decreto-lei 1.204 de 12 de abril de 1939. Cria, na Prefeitura do Distrito Federal, a Inspetoria de Rendas e Posturas, e dá outras providências. *Diário Oficial da União – Seção 1*, p. 8331 (Publicação Original). [Link](#)
- Brasil. (1939). *Decreto-lei 1.949 de 30 de dezembro de 1939. Dispõe sobre o exercício da atividade da imprensa e propaganda e dá outras providências.* *Diário Oficial da União, Seção 1 – Suplemento*, p. 39 (Publicação Original). [Link](#)
- Brasil. (1941). Decreto-lei 3.688 de 3 de outubro de 1941. Lei das Contravenções Penais. *Diário Oficial da União, Seção 1*, p. 19696 (Publicação Original). [Link](#)
- Brasil. (1942). Decreto-lei 5.089 de 15 de dezembro de 1942. Dispões sobre a aplicação do Decreto-lei nº 241, de 4 de fevereiro de 1938, e dá outras providências. *Diário Oficial da União, Seção 1*, p. 18276. [Link](#)
- Brasil. (1943). Decreto-lei 5.192 de 14 de janeiro de 1943. Modifica o artigo 3 do decreto-lei nº 5.089, de 15 de dezembro de 1942. *Diário Oficial da União, Seção 1*, p. 641. [Link](#)
- Brito, D. S. (2012). Casamento de Preto: Grande Otelo e Josephine Baker. *Anais... VII Congresso da Abrace - Associação Brasileira de Pós-Graduação em Artes Cênicas - Tempos de Memória: vestígios, ressonâncias e mutações*. Porto Alegre.
- Corradi, E., & Perdigão, J. (2012). *O Rei da Roleta: a incrível história de Joaquim Rolla, o homem que inventou o Cassino da Urca e transformou a história do entretenimento no Brasil*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra.
- Daibert, A. B. D. (2010). *História do Turismo em Petrópolis entre 1900 e 1930*. Mestrado Profissional em Bens Culturais e Projetos Sociais, Fundação Getúlio Vargas, Brasil. [Link](#)
- Gralha, F. (2008). *A belle époque carioca. Imagens da modernidade na obra de Augusto Malta (1900-1920)*. Dissertação, Mestrado em História, Cultura e Poder, Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil. [Link](#)

Aguiar, L. B., & Santos, B. B. (2020). Os cassinos brasileiros: espaços de sociabilidade e Turismo (1920-1946). *Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade*, 14(1), 164-180.
<http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v14i1p180>

- Guimarães, V. L. (2012). *O turismo levado a sério: discursos e relações de poder no Brasil e na Argentina (1933-1946)*. Tese, Doutorado em História Comparada, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil. [Link](#)
- Jornal do Brasil. (1929, 9 outubro). O Problema do Turismo no Brasil. *Jornal do Brasil*, Coluna Social, p. 15.
- Jornal do Brasil. (1933, 26 abril). A Vilegiatura Do Chefe da Nação. *Jornal do Brasil*, Coluna Social, p. 7.
- Jornal do Brasil. (1933, 1 setembro). Atos do Senhor Interventor Federal. *Jornal do Brasil*, Caderno Político, p. 19.
- Jornal do Brasil. (1933, 1 novembro). Petrópolis. *Jornal do Brasil*, p. 12.
- Jornal do Brasil. (1937, 24 abril). No Balneário da Urca. *Jornal do Brasil*, p. 11.
- Jornal do Brasil. (1939, 28 abril). As Iniciativas do Cassino Atlântico. *Jornal do Brasil*, p. 16.
- Jornal do Brasil. (1940, 26 janeiro). Não suba para a serra. *Jornal do Brasil*, p. 10.
- Jornal do Brasil. (1941, 30 abril). O jantar no casino de Copacabana. *Jornal do Brasil*, p. 9.
- Jornal do Brasil (1941, 10 dezembro). Em Benefício da Cruz Vermelha. *Jornal do Brasil*, Coluna Social, p. 10.
- Jornal do Brasil. (1942, 14 junho). Cassino Copacabana, O Espetáculo Sensacional de Estreia do Dia 16. *Jornal do Brasil*, Coluna Social, p. 6.
- Jornal A Manhã. (1943, 16 janeiro). As Exposições. *Jornal A Manhã*, p. 8. [Link](#)
- Jornal A Manhã (1943, 15 junho). Influência Social de Quitandinha. *Jornal A Manhã*, p. 5. [Link](#)
- Jornal do Brasil (1943, 02 dezembro). Girls. *Jornal do Brasil*, p. 14.
- Jornal Lavoura e Comercio (1943, 16 novembro). Ir ao Rio e não visitar o Cassino Atlântico é melhor não ir lá. *Jornal Lavoura e Comercio (MG)*, Coluna Social, p. 1.
- Neves, N. H. (2009). Cassinos brasileiros e sua relação com o turismo: do glamour das roletas à clandestinidade. Monografia, Graduação em Turismo, Universidade Federal Fluminense, Brasil.
- Paixão, D. L. (2007). Thermae et Ludus: o início do turismo de saúde no Brasil e no mundo. *Revista Turismo em Análise*, 18(2), 133-147. [Link](#)

Paixão, D. L. D. (2008). 1930 – 1945, A Belle Époque do turismo brasileiro: os hotéis cassino na Era Getulista. In: L. G. G. Trigo (Org.). *Análise Regional e Global do Turismo* (pp. 869-884). São Paulo: Roca.

Tadini, R. F., & Melquiades, T. (2010). *Fundamentos do Turismo*. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ. [Link](#)

Thiesen, I. (1998). *Fragmentos discursivos de bairros do Rio de Janeiro: Urca*. Rio de Janeiro: Universidade do Rio de Janeiro.

Vieira, A. T. B. (2013). *Os cassinos trio de luxo do Rio de Janeiro: Atlântico, Copacabana e Urca*. Dissertação, Mestrado em Memória Social, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil. [Link](#)

NOTAS

ⁱ Foram realizadas atualizações ortográficas em todas as citações da legislação e periódicos da época.

ⁱⁱ Nascido em São Domingos do Prata, interior de Minas Gerais, trabalhou como tropeiro e foi sócio na concessão de construção de estradas e ferrovias na região do Vale do Rio Doce, MG. Na década de 1930 veio para o Rio de Janeiro e começou a investir no ramo dos cassinos, tornando-se um dos maiores empresários dos cassinos no país. Quando os cassinos foram postos na ilegalidade, continuou atuando no ramo do turismo, trabalhando, por exemplo, como concessionário do Grande Hotel de Araxá, na década de 1950 (Corradi & Perdigão, 2012).

PROCESSO EDITORIAL

Recebido: 19 DEZ 20 Aceito: 14 DEZ 21

Anexo 1

Cassinos brasileiros encontrados a partir dos levantamentos de jornais entre 1920 e 1946.

| Tabela de cassinos brasileiros entre 1920 e 1946 | | |
|--|----------------|--------|
| Nome do cassino | Cidade | Estado |
| Cassino Central | Salvador | BA |
| Cassino Tabaris | Salvador | BA |
| Cassino Antartico Bahiano | Salvador | BA |
| Cassino Hotel Central | São Luis | MA |
| Cassino do Grande Hotel e Termas Araxá | Araxá | MG |
| Cassino da Pampulha | Belo Horizonte | MG |
| Cassino do Hotel Glória | Caxambu | MG |
| Cassino do Palace Hotel | Caxambu | MG |
| Cassino Vitória | Caxambu | MG |

| | | |
|--|--------------------|----|
| Cassino do Lago | Lambari | MG |
| Cassino Politeama | Poços de Caldas | MG |
| Cassino Quississana | Poços de Caldas | MG |
| Palace Cassino | Poços de Caldas | MG |
| Cassino O Ponto | Poços de Caldas | MG |
| Cassino Central Club do Hotel Globo | Poços de Caldas | MG |
| Cassino do Hotel Brasil | São Lourenço | MG |
| Cassino do Balneário de Patrocínio | Serra Negra | MG |
| Cassino Gato Preto | Uberlândia | MG |
| Cassino de Boa Viagem | Recife | PE |
| Cassino Boa Viagem | Recife | PE |
| Cassino do Grande Hotel | Recife | PE |
| Cassino 24 de Janeiro | Paranaíba | PI |
| Cassino Ahú | Curitiba | PR |
| Hotel Cassino Iguaçu | Foz do Iguaçu | PR |
| Cassino Icarahy | Niterói | RJ |
| Grande Hotel Cassino Santa Rita | Parada de Mendes | RJ |
| Cassino Palace Hotel | Petropolis | RJ |
| Hotel Cassino Quitandinha | Petrópolis | RJ |
| Cassino do Tênis Clube | Petrópolis | RJ |
| Cassino Atlântico | Petrópolis | RJ |
| Cassino Grande Hotel | Petrópolis | RJ |
| Cassino Atlântico | Rio de Janeiro | RJ |
| Cassino Copacabana Palace | Rio de Janeiro | RJ |
| Cassino da Urca | Rio de Janeiro | RJ |
| Cassino Teatro Phenix | São Gonçalo | RJ |
| Hotel Cassino Higinio Palace | Teresópolis | RJ |
| Cassino de Therezópolis | Teresópolis | RJ |
| Cassino do Várzea Palace Hotel | Teresópolis | RJ |
| Cassino do Império Hotel | Vassouras | RJ |
| Cassino Guarani | Iraí | RS |
| Cassino do Hotel Atlântico | Rio Grande | RS |
| Cassino Bingo Palace | Aracaju | SE |
| Cassino do Grande Hotel Águas de São Pedro | Águas de São Pedro | SP |
| Cassino de Atafona | Campos | SP |
| Cassino do Barreiro | Guarujá | SP |
| Cassino do Grande Hotel La Plage | Guarujá | SP |

Aguiar, L. B., & Santos, B. B. (2020). Os cassinos brasileiros: espaços de sociabilidade e Turismo (1920-1946). *Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade*, 14(1), 164-180.
<http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v14i1p180>

| | | |
|---|----------------|----|
| Cassino do Grande Hotel de Guarujá | Guarujá | SP |
| Cassino do Grande Hotel e Termas de Ibirá | Ibirá | SP |
| Cassino Antarctica | Ribeirão Preto | SP |
| Cassino do Hotel Atlântico | Santos | SP |
| Cassino do Parque Balneário Hotel | Santos | SP |
| Mont Serrat | Santos | SP |
| Cassino Recreio Miramar | Santos | SP |
| Cassino Belvedere | Santos | SP |
| Cassino Ilha Porchat | Santos | SP |
| Cassino Miramar | São Paulo | SP |
| Cassino do Palace Club | São Paulo | SP |